

# Formação inicial no curso de Pedagogia da FAE- UEMG para atuação em espaços não formais de educação

LIMA, Paloma Oliveira de Jesus<sup>1</sup>  
10.29327/evidencia.v19.i20.a8

---

**RESUMO:** Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia garantem a atuação de pedagogos em todos os espaços em que ocorram práticas educativas e formativas, este trabalho se propôs a analisar documentos oficiais e internos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, na modalidade Presencial e Ensino à Distância, objetivando compreender a formação inicial que a instituição tem ofertado aos seus discentes, e como os espaços não formais são abordados nas disciplinas. Os resultados evidenciaram que se por um lado as DCNs garantem a atuação desses profissionais para além da escola, por outro se concentra em uma formação generalista que pode ser percebida pela baixa oferta de disciplinas destinadas à temática espaços não formais. Tais apontamentos revelam algumas das vulnerabilidades da formação inicial e alertam para a necessidade de ampliar as discussões no que diz respeito à atuação profissional de pedagogos.

---

**Palavras-chave:** Espaços não formais. Formação inicial. Pedagogia.

---

**ABSTRACT:** Considering that the National Curriculum Guidelines of the Pedagogy course guarantee the performance of pedagogues in all spaces in which educational and training practices take place, this work proposed to analyze official and internal documents of the Pedagogy course of the Faculty of Education of the State University of Minas Gerais, in the Classroom and Distance Learning modality, aiming to understand the initial training that the institution has offered to its students, and how non-formal spaces are addressed in the disciplines. The results showed that if, on the one hand, the DCNs guarantee the performance of these professionals beyond the school, on the other hand, they focus on a generalist education that can be perceived by the low offer of disciplines aimed at the theme of non-formal spaces. Such notes reveal some of the vulnerabilities of initial training and alert to the need to broaden discussions with regard to the professional performance of pedagogues.

---

**Keywords:** Initial formation. Non-formal spaces. Pedagogy.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2008). Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2020). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto.

## Introdução

Dentre as mudanças ocorridas desde a criação do curso de Pedagogia, está a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) por meio da Resolução CNE/CP nº 01/2006, responsável por estabelecer um novo direcionamento e ampliação dos campos de atuação profissional de pedagogos para além da escola, fazendo-se presente nos mais diversos espaços em que práticas educativas e formativas ocorram. Assim sendo, “A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de Pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude” (LIBÂNEO, 2002, p. 69). Segundo o Art. 5º que anuncia as aptidões esperadas dos egressos do curso de Pedagogia, estes deverão:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano [...]; XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006, p. 2)

Libâneo (2006), coloca a formação humana no centro do processo pedagógico, que deve oferecer uma formação que respeite o sujeito nas dimensões físicas, intelectuais, morais, éticas e emocionais. Deste modo, a formação de professores precisa estar vinculada a políticas que promovam condições favoráveis que permitam o exercício da docência como prática social significativa, e não como um processo tecnicista. De acordo com Pimenta (1999, p. 19) “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas”.

Apesar de se tratar de uma área nova conforme aponta Gohn (2006), a educação não formal é uma modalidade que tem como propósito a formação política e sociocultural dos sujeitos, voltada para o desenvolvimento de potencialidades que contribuam para a transposição de barreiras como o individualismo e o foco no preparo para atuação no mercado de trabalho. Os autores Cazelli e Coimbra (2013), declaram que diferentemente do que ocorre nos espaços formais, onde há interesse na mediação do aprendizado, nos espaços não formais a qualidade na experiência é o foco, juntamente com o impacto que a mesma causará na vida dos sujeitos que ocupam esses espaços. A educação não formal surgiu como meio de complementar processos e experiências que a escola isoladamente não consegue abarcar e devolver à sociedade.

Essa modalidade de ensino que pode ser encontrada em espaços tais como empresas, hospitais, Organizações Não-Governamentais (ONGs), teatros, zoológicos, centros de ciência, museus, bibliotecas, dentre outros, acaba contando com profissionais de outras áreas na condução dos processos educativos e formativos

em seu interior. Acredita-se que esta realidade seja recorrente pela falta de conhecimento por parte dos discentes, considerando que as DCNs do curso ao propor uma formação generalista, acabam por limitar e direcionar a atuação profissional de pedagogos ao ambiente escolar.

Mesmo após 16 anos desde a sua aprovação, as DCNs continuam revelando os desafios que permeiam as especificidades (e a falta de clareza) na formação de pedagogos, bem como quais são os espaços de atuação profissional. Vale reforçar aqui a afirmação de Libâneo quanto ao fato de que nem todo pedagogo precisa ser professor.

Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. Isso de modo algum leva a secundarizar a docência, pois não estamos falando de hegemonia ou relação de precedência entre campos científicos ou de atividade profissional. Trata-se, sim, de uma epistemologia do conhecimento pedagógico. (LIBÂNEO, 2002, p. 69)

A relevância deste trabalho se pauta no baixo número de publicações sobre a atuação profissional de pedagogos em espaços não formais de educação, e ainda na necessidade de ampliar as discussões sobre a temática, como forma de contribuir para a legitimação da sua profissionalidade nos mais diversos espaços em que práticas educativas e formativas aconteçam.

## 1. Metodologia

Este trabalho de cunho qualitativo descritivo foi apoiado nos estudos de Bogdan e Biklen (1994), Denzin e Lincoln (2006) e Severino (2016). A análise de conteúdo foi realizada conforme o método de Bardin (2011), seguindo a sequência de pré-análise, categorização e tratamento de resultados. A pesquisa macro que originou este trabalho e está sendo desenvolvida em nível de Mestrado<sup>2</sup>, selecionou oito Instituições de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte<sup>3</sup> que ofertam o curso de Pedagogia, com base nos seguintes critérios: modalidade de ensino (presencial, semipresencial e EaD), natureza (pública e privada), classificação (Universidade, Centro Universitário e Faculdade) e por fim, localização (IES lotadas em diversas regiões de Belo Horizonte).

Após seleção das IES, três documentos oficiais e internos das mesmas foram analisados, sendo eles o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a Matriz Curricular e os Ementários Curriculares e Disciplinares, conforme disponibilidade de cada uma delas. Os resultados foram compilados no quadro a seguir:

<sup>2</sup> A pesquisa macro intitulada *Processos de tensão do/no exercício profissional de pedagogos(as) em museus: um estudo de caso*, está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Magna Bonifácio de Araújo.

<sup>3</sup> O levantamento realizado junto ao site do Ministério da Educação (MEC) no ano de 2021 resultou em um total de 107 IES em Belo Horizonte.

**Quadro 1:** Relação de IES analisadas

Instituição	Modalidade de Ensino	Duração (semestres)	PPC	Matriz Curricular	Ementários
Estácio de Sá	Presencial / EaD	8	Sim	Sim	Não
FACISA	Presencial	8	Não	Sim	Sim
Faculdade Pitágoras	Presencial/ Semipresencial / EaD	8	Sim	Sim	Não
PUC Minas	Presencial / EaD	8	Sim	Sim	Não
UEMG	Presencial / EaD	8	Sim	Sim	Sim
UFMG	Presencial	8	Sim	Sim	Não
Uni BH	Presencial / EaD	8	Não	Sim	Não
UNOPAR	Semipresencial / EaD	6	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Contudo, optou-se por apresentar aqui, apenas os resultados das análises realizadas junto aos documentos da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE -UEMG) nas modalidades Presencial e Ensino à Distância (EaD). A escolha por essa instituição deu-se considerando a ligação pessoal da autora com a IES, onde cursou Pedagogia entre os anos de 2016 a 2020.

## 2. UEMG: um breve histórico sobre a IES selecionada

A UEMG é uma instituição de ensino *multicampi* criada no ano de 1989, e está presente em dezenove municípios mineiros. O *campus* analisado, situado na cidade de Belo Horizonte, foi criado em 1994 a partir da incorporação do curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais. No entanto, já contava com 25 anos de pleno funcionamento da FaE.

As reais origens desse curso na educação mineira localizam-se em 1928/29, com a Escola de Aperfeiçoamento, cuja principal finalidade era a de preparar docentes para atuação em Escolas Normais, alcançando, deste modo, também a educação ao nível do então ensino primário. Em 1948 transformou-se no Curso de Administração Escolar com a função precípua de preparar profissionais para atuação nas escolas da rede estadual e em órgãos do sistema educacional, como o próprio órgão central e as inspetorias regionais e municipais de ensino. Em 1970 teve origem o Curso de Pedagogia, quando, por força da Lei N° 5540/68, o Curso de Administração Escolar teve suas atividades concluídas, uma vez que passou a ser exigida em nível superior a formação do profissional ali preparado. (FaE - UEMG, 2022, on-line)

Atualmente a UEMG oferta o curso de Pedagogia nas modalidades Presencial e EaD. O curso tem duração total de quatro anos e está dividido em oito núcleos formativos na modalidade Presencial e em oito períodos na modalidade EaD.

## 2. Resultados e discussão

### 2.1 - Análise do PPC

Considerando que o PPC é um documento de extrema importância enquanto norteador, analisá-lo sempre foi uma das premissas deste trabalho, uma vez que por meio deste, seria possível compreender sua organização curricular e identificar de que modo a UEMG aborda a temática espaços não formais de educação ao longo do curso.

O PPC completo disponibilizado pela FaE - UEMG para a modalidade Presencial, declara que sua constituição se deu com base em pesquisas, em conjunto com as disposições da LDB nº 9.394/1996. O perfil indica que os egressos deverão estar aptos para atuar na docência, educação de jovens e adultos, e atividades de gestão em espaços formais e não formais. No entanto, aponta a escola como “campo de trabalho preferencial do pedagogo formado pela Faculdade de Educação da UEMG” (FaE - UEMG, 2019, p. 24).

Quando o PPC declara que “A escola pública é o campo de trabalho preferencial do Pedagogo formado pela Faculdade de Educação da UEMG, no exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional” (UEMG, 2019, p. 24), ainda que essa atuação se estenda “[...] pela gestão e docência em escolas privadas, na gestão de sistemas educacionais públicos e privados, bem como em outros espaços educacionais, em órgãos estatais e privados, nas empresas, nas organizações da sociedade civil e nos movimentos sociais” (UEMG, 2019, p. 24-25), o mesmo reafirma a fama da UEMG em “formar professores”.

A estruturação do curso por Núcleos Formativos (NF) divididos em oito semestres é outro aspecto que corrobora para a formação com foco na atuação docente. A ênfase volta-se principalmente para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Disciplinas e estágios direcionados para os espaços formais de educação contemplam a maior parte da CH total do curso.

Já o PPC da modalidade EaD indica que o curso tem como objetivo a qualificação de professores efetivos da rede pública municipal de Belo Horizonte sem formação inicial, bem como a ampliação do “repertório didático, pedagógico e cultural dos docentes que já atuam na Educação Infantil, proporcionando a ação e a reflexão diante do trabalho docente” (FaE UEMG, 2018, p. 14). Nesta modalidade, as disciplinas estão organizadas em oito semestres letivos e também dão ênfase à docência.

A análise do PPC promoveu uma percepção mais clara que de modo geral a FaE-UEMG tem como base a docência, ou seja: privilegia a formação para atuação em espaços formais de educação – mais especificamente em escolas –

deixando de considerar a necessidade de uma formação mais ampla conforme indicações nas DCNs do curso. Entretanto, não basta cumprir o que é estabelecido pelas DCNs, mas compreender essa formação ampla como estratégia formativa que permita aos egressos atuar com segurança e clareza tanto nos espaços formais, como nos espaços não formais de educação.

## 2.2 Análise da Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso nas modalidades Presencial e EaD, permitiu que as disciplinas que tratam da atuação do pedagogo em espaços não formais de educação fossem identificadas. A análise foi feita a partir da nomenclatura de todas as disciplinas, identificando aquelas que de imediato revelavam ter qualquer tipo de relação com a temática desta pesquisa. A partir desta análise, foram encontradas similaridades e disparidades entre o PPC e a Matriz Curricular.

Organizada em Núcleos Formativos - NF, a Matriz Curricular da modalidade Presencial possui carga horária total de 3.693h. Deste montante, 108h (2,92% do total) são destinadas a duas disciplinas específicas (*Pedagogia e sua multidimensionalidade*). Todavia, os estágios obrigatórios são realizados exclusivamente em espaços formais de educação (escolas), ou seja: não há prática associada à teoria trabalhada em sala de aula. Os dados gerais foram organizados no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2:** Análise das Matrizes Curriculares – Pedagogia UEMG (Presencial)

IES: UEMG – Presencial			
NF / Período	Nome da Disciplina	Carga Horária	Obrigatória
NF I	Pedagogia e sua multidimensionalidade	54h	Sim
NF V	Pedagogia e sua multidimensionalidade	54h	Sim
108h			

Análise Geral: O curso possui carga horária total de 3.693h e a oferta de disciplinas obrigatórias que abordam a temática espaços não formais de educação corresponde a 2,92% deste total. Ambas possuem a mesma nomenclatura e são ofertadas no NF I (1º semestre do curso) e posteriormente no NF V (5º semestre do curso). Não há oferta de estágio obrigatório ou optativo em espaços não formais: todos são realizados exclusivamente em espaços formais (escolas) do NF II ao NF VIII. Uma forma de abordar a temática é fazer uso das Atividades de Integração Pedagógica que acontecem do NF I ao NF VIII. Enquanto egressa do curso, pode presenciar debates destinados a temas diversos, incluindo a atuação de pedagogos em espaços não formais de educação, tais como em ambiente empresarial, hospitalar, terceiro setor e sistema prisional.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Já a modalidade EaD, tem sua Matriz Curricular organizada em períodos letivos. Com carga horária total de 3.420h, destina 165h (4,82% do total) a uma disciplina específica e um estágio obrigatório: *Identidade do Pedagogo* e *Estágio de atuação do pedagogo em espaços não-escolares*. O detalhamento dos resultados encontra-se no Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3:** Análise das Matrizes Curriculares – Pedagogia UEMG (EaD)

IES: UEMG – EaD			
NF / Período	Nome da Disciplina	Carga Horária	Obrigatória
8º	Identidade do pedagogo	90h	Sim
8º	Estágio de atuação de pedagogo em espaços não-escolares	75h	Sim
165h			

Análise Geral: O curso possui carga horária total de 3.420h e a oferta de disciplinas que abordam a temática espaços não formais de educação corresponde a 4,82% deste total. O contato com a temática acontece somente no oitavo período do curso por meio de uma disciplina obrigatória chamada *Identidade do pedagogo*, acompanhada da realização de estágio obrigatório em espaço não formal de educação: *Estágio de atuação de pedagogo em espaços não-escolares*.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A análise da Matriz Curricular do curso de Pedagogia da UEMG nas modalidades Presencial e EaD, confirmou mais uma vez que a docência está no centro do processo formativo dos discentes, e que grande parte das disciplinas estão voltadas para a atuação em espaços formais de educação. Tais indícios reforçam não apenas as informações contidas no PPC de ambas modalidades, como também o fato de que ao mesmo tempo em que as DCNs indicam que uma formação ampla deverá ser ofertada, acaba limitando a atuação profissional de pedagogos aos espaços formais de educação. Nota-se que a carga horária destinada a disciplinas e/ou estágios obrigatórios em espaços não formais de educação é muito baixa, não alcançando nem 5% da CH total do curso.

Franco, Libâneo e Pimenta (2007), ressaltam que quando se tem uma legislação baseada na docência, o estudo dos fenômenos educativos em todos os seus aspectos passa a não ser considerado, ocasionando por parte da própria legislação uma dificuldade em criar alternativas e formas de dialogar sobre a Pedagogia como ciência da educação, deixando de considerar seus processos, particularidades e subjetividades.

### 2.3 Análise dos Ementários Disciplinares e Curriculares

Após identificação das disciplinas e estágios obrigatórios ofertados no curso de Pedagogia da UEMG nas modalidades Presencial e EaD por meio de

suas Matrizes Curriculares, deu-se início a análise dos Ementários Disciplinares e Curriculares. A disciplina *Pedagogia e sua multidimensionalidade* é ofertada na modalidade Presencial no NF I com CH total de 45h. Sua ementa prevê conteúdos introdutórios à Pedagogia, considerando sua “constituição, natureza e problematização da pedagogia e de seu objeto de estudo, estatuto teórico e pressupostos epistemológicos, práxis históricas, âmbitos de atuações, funções e relações com as ações educativas” (UEMG, 2019, p. 64).

Com relação à bibliografia básica, “A ementa constitui-se de uma síntese com os pontos e conteúdos essenciais que cada componente curricular deverá abordar” (UEMG, 2019, p. 64). Dentre os autores selecionados para a bibliografia básica estão Libâneo (1998); e Freire (2011), (2016). Na bibliografia complementar, autores como Brezinski (1996); Cambi (1999), Tardiff (2005); Brandão (2007), dentre outros.

No NF V a Ementa da disciplina *Pedagogia e sua multidimensionalidade* mantém sua CH total em 45h, porém há uma ampliação clara do conteúdo a ser trabalhado:

Prática do Pedagogo-docente gestor. Práticas Educativas nos espaços escolares e não-escolares. Organizações educativas em contextos sociais. Relação entre unidade, autonomia, pluralidade na educação. Organização escolar e competências profissionais do pedagogo escolar e não escolar. Pedagogia em espaços de privação de liberdade: Educação especial e direitos educacionais e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (UEMG, 2019, p. 65).

A bibliografia básica no NF V norteia-se por autores como Bonfim (1995); Tardiff (2002); e Gadotti (2007). Já a bibliografia complementar apresenta aos discentes textos que abordam Direitos Humanos, atuação em espaços hospitalares e de privação de liberdade por meio de Leis e Documentos oficiais em Brasil (2002 e 2006); e autores como Carbonell (2016); e Freire (1978 e 1981).

Embora ambas as modalidades prenuenciem conteúdos introdutórios do curso voltados para sua constituição, objeto de estudo e *práxis* educativa, a intenção de trabalhar os diversos campos de atuação do pedagogo pode parecer mais clara no Ementário EaD, pelo fato de somente uma disciplina ser ofertada. Percebe-se que a CH totaliza 90h na modalidade EaD, bem como ocorre na modalidade Presencial. Assim sendo, o documento indica que a ementa prevê o mesmo conteúdo trabalhado na modalidade Presencial. Quanto à bibliografia básica e complementar, há quase a totalidade de semelhanças entre autores e textos indicados.

Porém, ao contrário da modalidade Presencial, os discentes de EaD contam com a realização de um estágio obrigatório em espaço não formal de educação, possibilitando que os mesmos possam ter contato – mesmo que brevemente – com outros espaços em que pedagogos podem exercer sua profissionalidade.

A análise das Ementas comprovou novamente a centralidade que a docência ocupa nos cursos de Pedagogia, levando-nos a compreender que de modo geral, a formação inicial ofertada aos discentes tanto na modalidade Presencial quanto na modalidade EaD, apresenta uma série de distanciamentos entre teoria e prática. Distanciamento que influi diretamente no modo em que esses discentes compreendem e se preparam para ocupar e conduzir processos educativos e formativos em espaços não formais de educação.

### Considerações finais

Considerando a amplitude de atuação profissional para pedagogos, foi essencial analisar os documentos da FaE-UEMG e desta forma, compreender que tipo de formação inicial tem sido ofertada, e como a instituição tem preparado seus discentes para atuar nesses espaços. Apontamentos de Franco, Libâneo e Pimenta (2007), a respeito da Legislação do curso alicerçar-se na docência, reforçam os resultados obtidos: uma formação generalista que desconsidera as possibilidades presentes nos demais espaços. O percentual de CH total do curso destinada à temática mostra-se insuficiente para que os discentes tenham acesso a informações sobre as várias possibilidades de exercício profissional para além da docência, e sintam-se minimamente preparados para atuar em espaços não formais de educação.

Espera-se que esse trabalho contribua para a proposição de novas reflexões quanto à formação inicial de pedagogos e suas possibilidades de atuação profissional em todos os espaços em que ocorram práticas educativas e formativas, tornando-se legítima e conscientemente responsáveis pela condução dos processos educativos, tal como ocorre nos espaços não formais de educação.

### Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradutores: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994. 336 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2006** de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).
- CAZELLI, Sibelee; COIMBRA, Carlos Alberto Quadros. Proposta para a avaliação da prática pedagógica de professores. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia: UFU, v. 20, n. 1, p. 133-148, jan./jun. 2013.
- DENZIN, Norman. K. e LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15- 41.

FRANCO, Maria Amélia. LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In: SILVA, Aida M. Monteiro. et al (orgs.). *Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social / XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Recife: ENDIPE, 2006. (p. 213- 241).

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. *In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez Editora, p. 15 a 34, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **A UEMG**. Belo Horizonte, 2019. <https://www.uemg.br>.

- Paloma Oliveira de Jesus Lima - CV: <http://lattes.cnpq.br/4575606126331>